

Crescimento de mudas de abacaxizeiro ‘BRS Imperial’ em diferentes sistemas de cultivo

Ana Paula da Conceição Costa¹; Filipe das Neves Pereira¹; Tullio Raphael Pereira de Pádua²; Carlos Alberto da Silva Ledo²

¹Estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, paulahcst@gmail.com; filipe.pereira.10@hotmail.com; ²Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, tullio.padua@embrapa.br; carlos.ledo@embrapa.br

A produção de mudas é etapa essencial na atividade agrícola, pois o material propagativo que apresente boa qualidade vegetal e fitossanitária, associado a boas práticas de cultivo, possibilita maior produtividade e retorno econômico ao produtor. A obtenção de mudas de abacaxizeiro a partir do seccionamento do caule é uma técnica que permite a produção de mudas com alta qualidade fitossanitária, além de proporcionar a disponibilização de um grande número de mudas de modo escalonado e em menor tempo, quando comparada com as mudas convencionais (tipo filhote). Este segundo aspecto é muito importante, principalmente para as cultivares novas no mercado, com pouca disponibilidade de material propagativo. No entanto, a produção com maior nível de tecnologia, utilizando viveiros sombreados e tubetes podem encarecer o sistema de produção e dificultar o emprego dessa tecnologia para produtores com menor capacidade financeira. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o crescimento de mudas de abacaxizeiro da cultivar BRS Imperial provenientes da técnica de propagação por seccionamento do caule em diferentes ambientes de cultivo. O experimento consistiu em um fatorial 2x2 (regime de luz x cobertura de solo) e um tratamento adicional em tubetes com volume de 55 cm³, com três repetições. Tanto para os tratamentos em canteiro quanto pra tubete, o substrato utilizado foi à base de terra e esterco, na proporção 3:1, com adição de superfosfato simples (4 kg/m³). Plântulas de abacaxizeiro com tamanho de 10 cm foram transplantadas do canteiro de brotação para os seguintes tratamentos: 1) em canteiro a pleno sol, com cobertura vegetal morta (palha) sobre o solo; 2) em canteiro a pleno sol, sem cobertura vegetal morta sobre o solo; 3) canteiro com tela de sombreamento 50% e com cobertura vegetal morta sobre o solo; 4) canteiro com tela de sombreamento 50 % e sem cobertura vegetal morta sobre o solo; 5) em tubetes, em viveiro de muda com tela de sombreamento 50%. Para avaliar o crescimento das plantas, aos cinco meses, foram tomados dados de altura da planta (cm), massa bruta da planta (g), número de folhas e comprimento e largura (cm) de folha ‘D’. Os tratamentos do esquema fatorial foram submetidos à análise de variância pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade e, para o tratamento adicional, os dados foram comparados com os tratamentos do esquema fatorial pelo teste T a 5% de probabilidade. Não houve efeito da interação entre os ambientes de cultivo (canteiros a pleno sol e à sombra) e uso de cobertura vegetal morta sobre o solo para altura e massa das plantas. As mudas cultivadas em ambientes sombreado apresentaram maior altura média (25,88 cm) e massa bruta (62,56 g) quando comparadas aos ambientes de cultivo a pleno sol (18,83 cm; 37,31 g). Não houve diferença significativa para a altura (22,35 cm) e massa bruta (49,94 g) das mudas cultivadas em canteiros tanto a pleno solo quanto sombreado quando comparadas ao tratamento adicional tubete em ambiente sombreado (20,05 cm; 35,37 g). Quanto ao número de folhas, não houve diferença significativa entre os tratamentos. No que diz respeito às medidas de comprimento de folha ‘D’, não houve efeito da interação entre os ambientes de cultivo e do uso de cobertura vegetal morta sobre o solo para essa característica, sendo que os tratamentos em canteiros em ambientes sombreados apresentaram maior comprimento (24,22 cm) e largura de folha ‘D’ (2,78 cm) quando comparados aos canteiros em ambiente de pleno sol (17,62 cm; 2,16 cm). A largura média da folha ‘D’ do tratamento adicional tubetes em ambiente sombreado (1,81 cm) foi inferior ao valor médio observado para as mudas cultivadas em canteiros, tanto a pleno sol quanto sombreado (2,47 cm). Mudas cultivadas em canteiros, independente do uso de tela de sombreamento 50% e de cobertura vegetal morta sobre o solo, apresentam parâmetros de crescimentos similares às mudas cultivadas em tubetes em ambiente sombreado.

Significado e impacto do trabalho: A utilização de mudas sadias é etapa fundamental para implantação de novas áreas de cultivo de abacaxi uma vez que reduz o risco de infestação por doenças e pragas. A aplicação de uma técnica que possibilite um aumento na quantidade e qualidade das mudas produzidas, adaptada às diferentes condições financeiras e de conhecimento dos produtores de abacaxi, permite um aumento na produtividade e uma redução no custo de produção pelo menor aparecimento de pragas e doenças na área de cultivo.